

## FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES MÉDIAS DO SEMIÁRIDO NORDESTINO: OS CASOS DE SOBRAL/CE E MOSSORÓ/RN

Wagner Vinicius Amorin - Universidade Estadual do Ceará (UECE)<sup>1</sup>

Cleiton Ferreira da Silva - FragUrb - Universidade Estadual Paulista (UNESP)<sup>2</sup>

Cláudio Smalley Soares Pereira - Universidade Estadual do Ceará (UECE)<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de fragmentação socioespacial em duas cidades médias do Semiárido Brasileiro, a saber: Mossoró-RN e Sobral-CE. Partindo de uma análise comparativa que coteja semelhanças e diferenças entre as cidades, no que concerne ao porte demográfico, funções interurbanas em suas respectivas redes e seus *habitats* na periferia. Possibilita perceber as características que têm produzido tais cidades. Ambas localizam-se na mesma formação socioespacial, fundada na grande propriedade rural, a nordestina, a qual é influenciada por condicionantes climáticos próprios, o clima semiárido predominante no domínio morfoclimático da caatinga. Guardam, ao mesmo tempo, diferenças históricas quanto à sua situação geográfica, estruturação espacial, aspectos sociais, culturais e economias regionais. Isto posto, estas cidades desvelam particularidades que em análise comparativa apresentam aspectos centrais ao processo de estruturação urbana, resultando contemporaneamente na fragmentação socioespacial. Trata-se a fragmentação socioespacial de um processo multiescalar que tem sido sistematicamente aprofundado pelas políticas habitacionais, seja pela persistência dos aglomerados subnormais ou pelas estratégias do mercado imobiliário, cujos agentes promovem espaços residenciais fechados exclusivos, quase sempre associados a uma ideia de morar nas proximidades de locais de consumo para as altas rendas, em áreas aprazíveis e relativamente “afastadas” de locais “indesejados” da cidade, frequentemente atreladas à negação da própria cidade e de suas relações sociais. Este texto, portanto, tematiza a fragmentação socioespacial e seus aspectos fundantes, tomando como base a dimensão do habitar e a atuação dos agentes econômicos produtores do espaço residencial urbano.

**Palavras-chave:** Fragmentação socioespacial; Cidades médias; Urbanização, Semiárido Brasileiro, Produção do espaço.

### RESUMÉN

---

<sup>1</sup> Professor do curso de graduação em Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia da UECE, coordenador do Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade (LEURC) e pesquisador do Projeto Temático “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos e formas” (FragUrb) - FAPESP, wagner.amorin@uece.br

<sup>2</sup> Pesquisador do Projeto Temático “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos e formas” (FragUrb) – FAPESP, cleiton.f.silva@unesp.br

<sup>3</sup> Professor do curso de graduação em Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia da UECE, vice coordenador do Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade (LEURC) e pesquisador do Projeto Temático “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos e formas” (FragUrb) - FAPESP, claudio.smalley@uece.br

El presente trabajo tiene como objetivo analizar el proceso de fragmentación socioespacial en dos ciudades de tamaño mediano de la región Semiárida brasileña, a saber: Mossoró-RN y Sobral-CE. Partiendo de un análisis comparativo que compare similitudes y diferencias entre ciudades, en cuanto a tamaño demográfico, funciones interurbanas en sus respectivas redes y sus hábitats en la periferia. Permite comprender las características que han producido tales ciudades. Ambos se ubican en una misma formación socioespacial, fundada sobre la gran propiedad rural, la nororiental, la cual está influenciada por sus propias condiciones climáticas, siendo el clima semiárido predominante en el dominio morfoclimático de la caatinga. Mantienen, al mismo tiempo, diferencias históricas en cuanto a su situación geográfica, estructura espacial, aspectos sociales y culturales y economías regionales. Dicho esto, estas ciudades revelan particularidades que, en el análisis comparativo, presentan aspectos centrales al proceso de estructuración urbana, resultando en fragmentación socioespacial. Se trata de la fragmentación socioespacial de un proceso multiescalar que ha sido sistemáticamente profundizado por las políticas habitacionales, ya sea por la persistencia de aglomeraciones subnormales o por las estrategias del mercado inmobiliario, cuyos agentes promueven espacios residenciales cerrados exclusivos, casi siempre asociados con la idea de vivir cerca de lugares de consumo para altos ingresos, en zonas agradables y relativamente “alejadas” de lugares “no deseados” de la ciudad, a menudo ligadas a la negación de la ciudad misma y de sus relaciones sociales. Este texto, por tanto, tematiza la fragmentación socioespacial y sus aspectos fundacionales, tomando como base la dimensión de la vivienda y las acciones de los agentes económicos que producen el espacio residencial urbano.

**Palabras-clave:** Fragmentación socioespacial; Ciudades intermedias; Urbanización, Semi-árido Brasileño, Producción del espacio.

## INTRODUÇÃO

As recentes transformações do modo capitalista de produção têm alterado substancialmente a tecitura e a divisão social dos espaços urbanos. A ascensão de novas dinâmicas econômicas e de novos processos espaciais tem repercutido em mudanças profundas na estrutura urbana, as quais podem ser compreendidas a partir da perspectiva da fragmentação socioespacial, como sugere Morcuende (2021). Tal processo se aprofunda com a crise do capitalismo e a conseqüente urbanização diferencial no contexto de uma “urbanização planetária” (BRENNER, 2018). Estudos recentes têm identificado processos de fragmentação na escala das cidades, cujas particularidades fazem delas necessários objetos de pesquisa e investigação (PRÉVÔT-SCHAPIRA, 2001; NAVEZ-BOUCHANINE, 2002; SPOSITO; SPOSITO, 2020; LEGROUX, 2021).

A fragmentação socioespacial tem sido analisada como processo contemporâneo da urbanização e da conformação de territórios descontínuos, repartidos em fragmentos, ou seja,

com formas territorialmente menos integradas, e que tem sinalizado não só para a heterogeneidade das formas de habitar, mas para maneiras diferentes de se apropriar e consumir os espaços das cidades, superando a lógica centro-periférica (SPOSITO; GÓES, 2013).

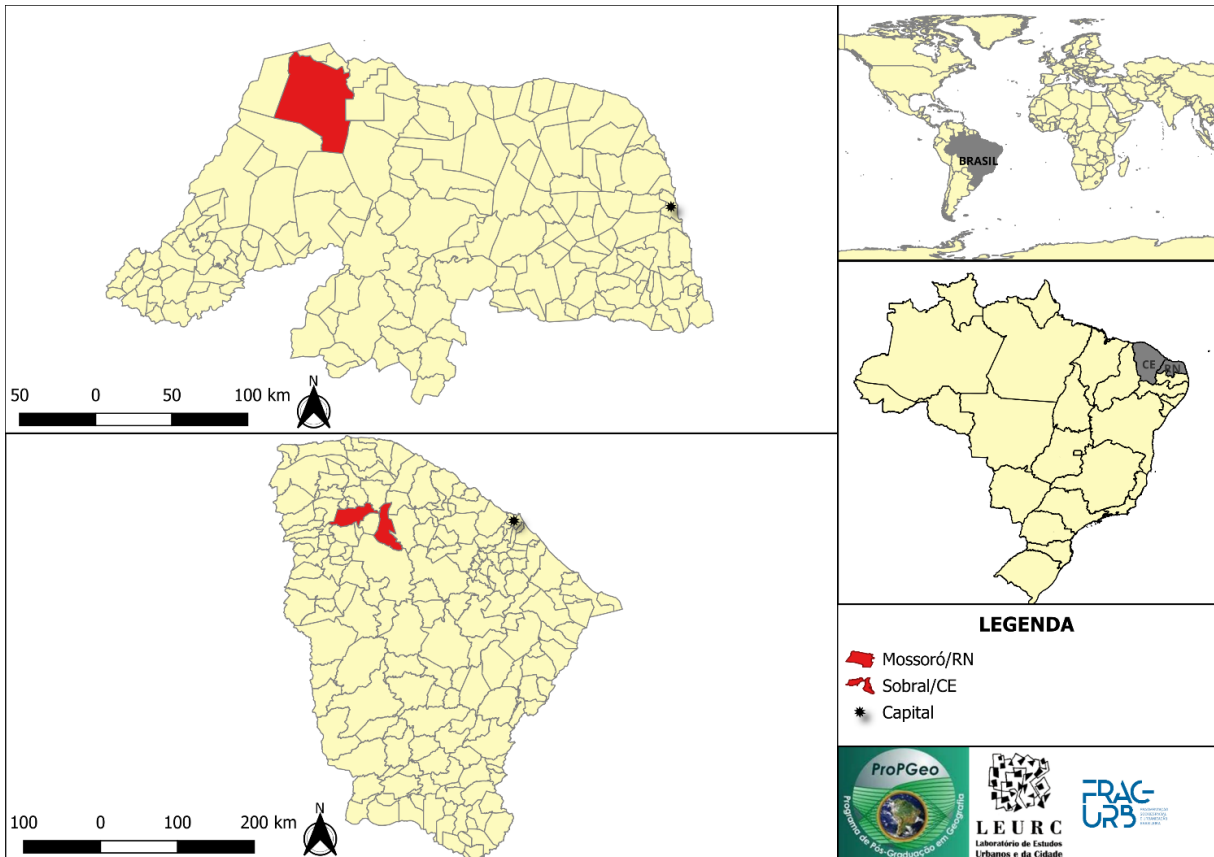
Um aspecto importante que reforça a fragmentação socioespacial é a divisão social do espaço e o surgimento de novas formas de habitar na periferia urbana, seja para atender aos segmentos de médio e alto padrão, através da promoção de loteamentos fechados (SPOSITO; GÓES, 2013), seja para os segmentos de baixo padrão, o caso dos *habitats* populares, através da ação do Estado (LEGROUX, 2021; SILVA, 2020). Paralelamente, as desigualdades têm ampliado o surgimento de aglomerados subnormais, isto é, das ocupações irregulares com carência de serviços públicos essenciais e localizadas em áreas com restrição à ocupação (IBGE, 2022).

Diante deste quadro, o presente trabalho analisa, no contexto do Projeto Temático de Pesquisa FragUrb<sup>4</sup>, o processo de fragmentação socioespacial em duas cidades do semiárido nordestino, quais sejam: Mossoró, no estado do Rio Grande do Norte e Sobral, no estado do Ceará (Figura 1), embora esta última não se trate efetivamente de uma das cidades estudadas no âmbito do FragUrb. Neste trabalho, investiga-se tal processo a partir da dimensão do “Habitar”, isto é, das diversas formas de habitação na periferia dessas cidades, analisando-se a inserção socioespacial dos Espaços Residenciais Fechados (ERF’s), dos conjuntos habitacionais e dos aglomerados subnormais, os quais têm redefinido espaços contemporâneos periféricos, aprofundando, assim, as contradições socioespaciais.

---

<sup>4</sup> Projeto Temático “Fragmentação socioespacial e urbanização brasileira: escalas, vetores, ritmos e formas” (FragUrb - FAPESP).

Figura 1: Mossoró-RN e Sobral-CE. Localização das cidades na escala dos estados e do país.



Para isso, o mapeamento dos tipos de *habitats* em cada cidade, a sistematização de indicadores socioeconômicos, bem como sua análise à luz da discussão teórica, corresponderão aos objetivos propostos, quais sejam: analisar a fragmentação socioespacial em Mossoró-RN e Sobral-CE e a manifestação de processos socioespaciais que reiteram a complexificação e a heterogeneidade da periferia, através do uso e do consumo segmentados do espaço pela dimensão empírica do habitar a cidade.

## O PROCESSO DE FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CIDADES MÉDIAS: METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

As transformações contemporâneas na “tecitura” e na divisão social do espaço urbano vem engendrando novas dinâmicas econômicas atinentes ao consumo do e no espaço, por meio de mudanças profundas na estrutura urbana, as quais devem ser compreendidas a partir da perspectiva da fragmentação socioespacial (SPOSITO; SPOSITO, 2020; MORCUENDE, 2021; LEGROUX, 2021). Esta perspectiva tem a dimensão empírica “habitar” como instância fundamental, a qual, neste estudo, constitui-se em objeto de análise comparada, haja vista a

multidimensionalidade e a desigualdade de formas habitacionais na cidade contemporânea, em especial naquelas que têm passado por processo de fragmentação socioespacial.

Sendo assim, os aspectos tratados neste texto serão: 1. Analisar o processo de fragmentação socioespacial nas cidades médias de Mossoró-RN e Sobral-CE; 2. Demonstrar a manifestação de processos socioespaciais que reiteram a complexificação e a heterogeneidade da periferia socioespacial, e, 3. Analisar a fragmentação socioespacial através do uso e do consumo segmentados do espaço urbano nessas cidades, a partir da dimensão empírica do habitar.

Os autores partilham do pressuposto de que a recente expansão da promoção da habitação e da dinâmica imobiliária vem produzindo um “novo fenômeno urbano” no Semiárido Brasileiro, suscitando a hipótese de que o processo de fragmentação socioespacial manifesta-se em cidades médias desta região, a partir do aprofundamento do processo de segregação residencial, seja por meio da oferta desigual de possibilidades de consumo do espaço, como da reprodução das desigualdades socioespaciais, o que rompe com a estrutura tradicional centro-periférica e exige um novo olhar conceitual e teórico do pesquisador para compreender as cidades na atualidade.

A conformação de territórios descontínuos, repartidos em fragmentos, a partir de formas territorialmente menos integradas, que sinalizam para heterogeneidades das formas de habitar, bem como para maneiras diferentes de se apropriar e consumir os espaços das cidades (SPOSITO; GÓES, 2013), reincidentem na divisão social do espaço a partir da promoção de novas formas diferenciadas de habitar na periferia. Deste modo, a ampliação das desigualdades socioespaciais, seja pela análise da desigual inserção das formas diferenciadas de habitar, seja pela permanência – apesar das políticas públicas habitacionais – de aglomerados subnormais (IBGE, 2022), reitera a importância de que a pesquisa socioespacial, ainda que de sobrevoo (SOUZA, 2013), traga à lume as evidências empíricas das desigualdades socioespaciais manifestas em formas urbanas cada vez mais fragmentadas.

Por essa razão, este trabalho procedeu com o mapeamento da expansão dos habitats populares periféricos, dos espaços residenciais fechados e dos aglomerados subnormais em Mossoró em Sobral, quais sejam: 1) Espaços Residenciais Fechados (ERF's) destinados aos segmentos de médias e altas rendas (condomínios horizontais e loteamentos fechados); 2) *Habitats* destinados aos segmentos populares do Programa Minha Casa Minha Vida (por meio das informações obtidas junto ao Sistema de Gerenciamento da Habitação - SisHab); e, por fim, 3) os Aglomerados Subnormais auto construídos (IBGE, 2020). Neste trabalho, a produção cartográfica é analisada à luz do debate teórico sobre o processo de fragmentação socioespacial,



com vistas à contribuição aos estudos sobre as cidades médias brasileiras em geral, e, sobre o fenômeno em debate, em particular.

## **FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL, DINÂMICA IMOBILIÁRIA E CIDADES DO SEMIÁRIDO: ANALISANDO SOBRAL E MOSSORÓ**

Mossoró e Sobral figuram como cidades médias do semiárido nordestino, com uma importância funcional e regional sobre cidades menores ao seu entorno, o que as tornam importantes nós de intermediação na rede urbana da região. Ambas são consideradas Capitais Regionais C na mais recente pesquisa sobre as Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2020).

Estas cidades articulam desde atividades comerciais, de serviços, sistemas educacionais dos mais variados segmentos, *shoppings centers*, indústrias etc. Elas surgiram como empórios comerciais e entrepostos fiscais, no caso mais particular de Sobral, adquirindo importância regional em função da atuação de suas elites locais e da particularidade geográfica e comercial (ROCHA, 2005; LIMA, 2014).

Mossoró, localiza-se no oeste do estado do Rio Grande do Norte e possui uma população estimada em 303.792 habitantes (IBGE, 2021), distante 277 km de Natal e 260 km de Fortaleza. Sobral, por sua vez, possui uma população estimada em 212.437 habitantes (IBGE, 2021), e dista 240 km da capital Fortaleza. Através da Lei 13.568/2017, Mossoró foi oficialmente definida como a “capital nacional do semiárido brasileiro”, em função da sua importância de eixo polarizador regional, alcançando uma população aproximada de 638 mil pessoas (OLIVEIRA, 2012, p. 82), e exercendo influência direta sobre 68 municípios potiguares em sua Região Geográfica Intermediária. Já a cidade de Sobral, em sua Região Geográfica Intermediária, exerce influência sobre uma população de 602.828 pessoas, dispersas por 44 municípios da região norte do estado do Ceará (IBGE, 2017).

A partir da consideração dessas dinâmicas a fragmentação socioespacial emerge como uma potente perspectiva para se compreender a urbanização no período contemporâneo (PRÉVÔT-SCHAPIRA, 2001; NAVEZ-BOUCHANINE, 2002; SPOSITO; SPOSITO, 2020). Pensar a urbanização na perspectiva da fragmentação socioespacial significa articular os processos atinentes à segregação residencial, diferenciação espacial, segmentação socioespacial etc. Analisando-os em uma perspectiva que articule a redefinição da relação dialética entre centro e periferia, as práticas associadas ao cotidiano em meio a uma ampla difusão e/ou reprodução de desigualdades socioespaciais, e as tensas relações entre as esferas pública e privada em um contexto de capitalismo neoliberal pós-fordista (SPOSITO; SPOSITO, 2020).

Em este sentido que a expansão dos *habitats* periféricos em Sobral e Mossoró se mostram resultantes da produção capitalista do espaço, correspondendo à face extremada das transformações recentes do neoliberalismo urbano, por isso, a escolha pelo mapeamento e a análise da expansão e inserção socioespacial: 1) dos espaços residenciais fechados (ERF's) destinados aos segmentos de médias e altas rendas, nas tipologias de loteamentos fechados e condomínios horizontais; 2) dos *habitats* destinados aos segmentos populares construídos por meio de política pública de produção habitacional, cuja provisão realiza-se no encontro dos interesses de agentes locais com as linhas de financiamento do programa habitacional; e, 3) dos aglomerados subnormais auto construídos (IBGE, 2022), onde residem famílias que não conseguem arcar com o custos do financiamento popular ou enquadrar-se nos programas sociais do poder público. Por fim, estes dados serão sistematizados e analisados à luz do debate teórico sobre a fragmentação socioespacial e da expansão da policentralidade urbana.

A multiplicação de *habitats*, portanto, a partir da divisão social do espaço, tem redefinido e alterado a lógica centro-periférica que tradicionalmente estruturava tais cidades. No passado a periferia era majoritariamente habitada pelas classes pobres e subalternas do capital, enquanto as classes ricas habitavam as áreas centrais das cidades, com todas as comodidades, facilidades e infraestruturas disponíveis, todavia, contemporaneamente, à essa lógica espacial centro-periférica sobrepôs-se uma lógica fragmentária (SPOSITO; SPOSITO, 2020).

Ocorre que em função da complexificação da expansão urbana nas cidades, têm coexistido a multiplicação de policentralidades em espaços periféricos, ou seja, eixos e áreas de comércio e serviços, como faculdades, supermercados, lojas de departamentos, *shoppings*, galerias, bares, restaurantes etc., têm surgido para atender às novas demandas que ascendem com o espraiamento urbano (SPOSITO, 2003).

Em Sobral e Mossoró proliferam-se espaços de consumo cada vez mais segmentados e direcionados para um perfil de público de estratos sociais superiores (AMORIN, 2016; LIMA, 2014; TEIXEIRA; SILVA; PEREIRA, 2022). Isso se relaciona diretamente à lógica da produção imobiliária nestas cidades e da valorização diferencial do espaço urbano. A consolidação, portanto, da fragmentação socioespacial subjacente à expansão do capitalismo, resulta em espaços urbanos cada vez mais fraturados, produtos de um distanciamento socioespacial a cada dia mais acentuado.

## **ESPAÇOS RESIDENCIAIS E A FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL EM SOBRAL E EM MOSSORÓ: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DE UM PROCESSO EM CURSO**

A realização do mapeamento das variáveis mencionadas permite a sistematização de alguns argumentos que identificam a fragmentação socioespacial em curso nas duas cidades. A Figura 2, por exemplo, representa os elementos estruturadores de Sobral e Mossoró, em cujos mapas podem ser visualizadas a inserção socioespacial dos empreendimentos residenciais populares e dos ERF's. Além disso, pode ser observada a localização das grandes superfícies comerciais, como *shopping centers*, super e hipermercados, quase sempre situados nos principais eixos viários, denotando a necessidade de uma maior fluidez territorial para acelerar o tempo de giro do capital e da reprodução do capital, como já asseverou Harvey (2008).

É importante observar que no que tange aos espaços residenciais, nota-se uma expansão periférica que modifica significativamente o sentido clássico da periferia (LANGENBUCH, 2001). Atualmente, com a urbanização da sociedade e do território (LEFEBVRE, 2008; SANTOS, 1993) elas mudaram de conteúdo e passaram a ser, progressivamente, os locais escolhidos pelos grandes incorporadores e pelas grandes construtoras para a produção de espaços residenciais fechados destinados às pessoas de média e alta rendas.

Em Sobral e em Mossoró, na porção periférica noroeste de ambas as cidades, notadamente estão situadas a maior parte dos investimentos imobiliários de média e alta rendas, o que resultou, nas últimas décadas, em uma expansão do tecido urbano construído para estas áreas, com forte participação estatal. São empreendimentos significativos que estão associados à presença de infraestrutura viária e de equipamentos comerciais e de serviços.

No caso de Mossoró, o *Alphaville* é um dos empreendimentos do bairro Nova Betânia (Figura 3), e foi construído posteriormente à chegada do *Shopping Center Partage* em 2007. Alinham-se nesse novo vetor de expansão urbana, a presença de equipamentos comerciais de amplo alcance espacial, como o Atacadão, universidades privadas, galerias, escritórios e outros empreendimentos comerciais e imobiliários. Esta área vem se tornando, já há algumas décadas, uma nova área de centralidade no espaço urbano de Mossoró, redefinindo a divisão social do espaço, bem como a relação centro-periferia (AMORIN, 2016; TEIXEIRA; SILVA; PEREIRA, 2022).

Com relação aos espaços residenciais fechados em Sobral, estes empreendimentos reiteram a segregação residencial nesta cidade e, ao analisá-los nas Figuras 2 e 3, se observam as localizações espacialmente periféricas e predominantemente ao norte da cidade, com uma concentração de tais espaços residenciais fechados no vetor de valorização imobiliária em direção ao sopé da Serra da Meruoca. A localização dos mais novos e maiores espaços

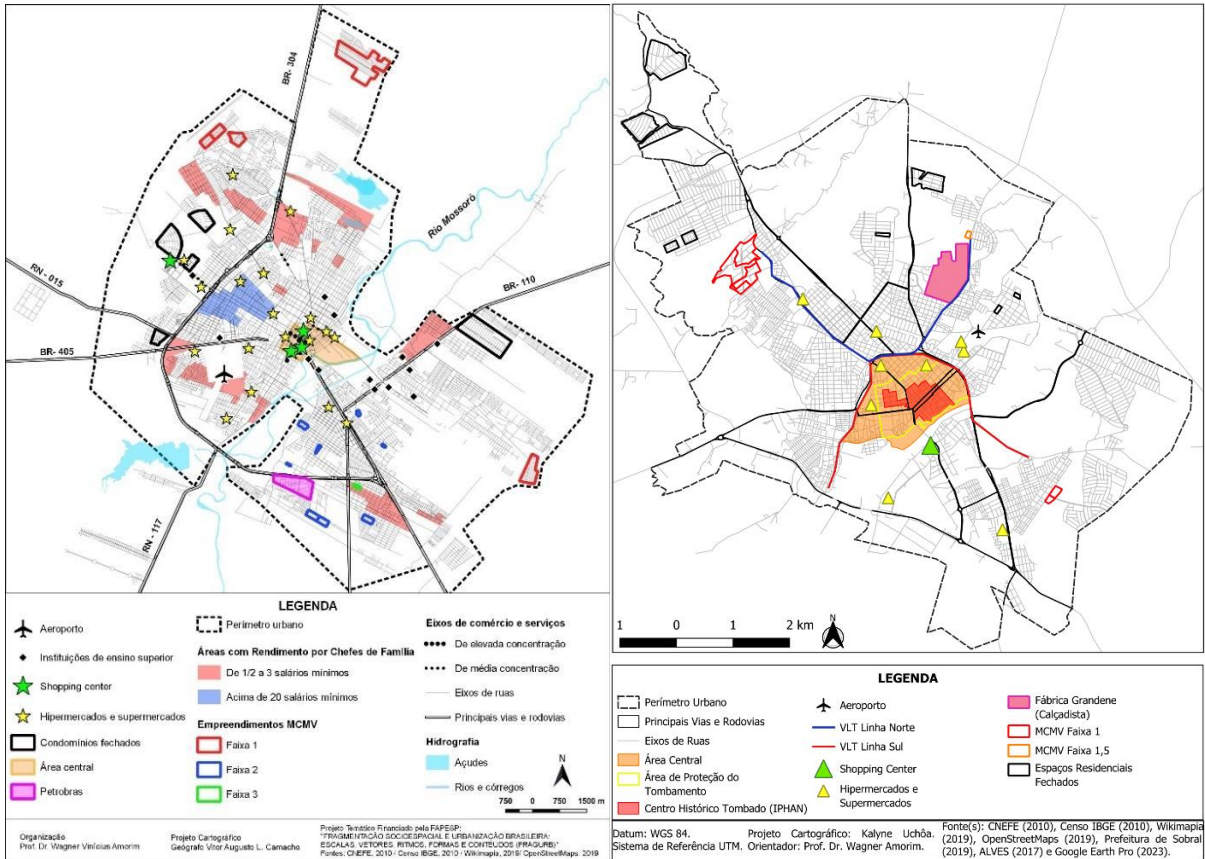


residenciais fechados neste vetor de valorização imobiliária que segue a CE 040 em direção a esta serra, a exemplo notório do Granvile Residence (Figura 3), se explica justamente em função das amenidades ambientais, isto é, além do paisagismo natural, há um microclima local de sopé de serra que resulta das brisas formadas entre a barreira orográfica e o rio Acaraú, o que torna a área em questão “aprazível” em função da amenidade ambiental apropriada pelo mercado imobiliário, pois numa quente cidade do semiárido brasileiro tais amenidades convertem-se em verdadeiras “raridades” (ASSIS, 2010, p. 179).

A produção habitacional também foi ampliada para os segmentos de menor poder aquisitivo, como demonstram as Figuras 4, 5 e 6. Por meio delas é possível notar a reprodução das desigualdades socioespaciais por meio da produção habitacional social de mercado. Tal produção segue os moldes clássicos de localização periférica, ampliando as formas de segregação e reproduzindo as complexas relações que dificultam o acesso dos cidadãos mais pobres às áreas centrais da cidade, aos serviços e suas dimensões essenciais, como a mobilidade, o habitar, o trabalhar, o lazer e o consumir. Todas essas dimensões são mais precarizadas quando se observa a vida social e a experiência urbana dos habitantes dos residenciais da habitação social de mercado (SILVA, 2020).

As entrevistas realizadas ao longo da pesquisa sinalizaram para uma apropriação do espaço urbano muito aquém daquilo que seria o mínimo, posto que as dificuldades de deslocamento, bem como as distâncias a serem percorridas e as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelas famílias que residem nesses espaços tornam a apropriação da cidade bastante difícil. Quando Harvey (1980, p. 146) afirmou que “o rico pode dominar o espaço enquanto o pobre está aprisionado a ele”, ele estava tratando exatamente dessas questões, ou seja, as possibilidades de “acesso à cidade” dependem muito das lógicas de habitação, da propriedade fundiária e, por fim, das possibilidades socioeconômicas.

**Figura 2:** Mossoró-RN e Sobral-CE. Mapa síntese dos elementos estruturadores do espaço urbano e dos novas formas de morar e consumir. 2022



**Figura 3:** Mossoró-RN e Sobral-CE. Espaços residenciais fechados como novas formas de morar e consumir: Alphaville (Mossoró) e Granville (Sobral). 2022



Fonte: Arquivo Pessoal.

Em Mossoró, os empreendimentos do PMCMV concentram-se nas porções norte e sul do perímetro urbano, havendo diferenças na sua distribuição espacial conforme a faixa de renda a qual se destinam. Os empreendimentos destinados às habitações de interesse social (Faixa 1)

estão todos localizados nas extremidades da cidade (Figura 4), havendo pouca continuidade espacial com a malha urbana consolidada, especialmente para o caso do Conjunto Habitacional Maria Odete Rosado (Figura 6), localizado no extremo sudeste do perímetro urbano. Diferente são os casos dos empreendimentos destinados às Faixas 2 e 3 que, em sua maioria, estão melhor inseridos. A localização dos empreendimentos do PMCMV em Mossoró reproduz a lógica de produção de loteamentos em descontínuo à malha urbana consolidada, iniciada ainda nos anos de 1970 no auge do Banco Nacional da Habitação (BNH), cujas características “populares” os destinavam aos segmentos sociais de menor renda, com lotes de pequenas dimensões e numerosas unidades habitacionais concentradas num mesmo empreendimento.

Portanto, o padrão periférico dos empreendimentos do PMCMV, sobretudo aqueles destinados à Faixa 1, a habitação de interesse social, assemelha-se à localização de conjuntos habitacionais populares implantados em políticas habitacionais passadas, distantes das áreas centrais e descontínuos da malha urbana, em áreas desprovidas e/ou com precárias condições de infraestrutura e de serviços coletivos, como equipamentos de saúde, escolas e creches, transporte público, saneamento básico, pavimentação asfáltica etc. (BONDUKI, 2008; MARICATO, 1987; NASCIMENTO, 2013).

**Figura 4:** Mossoró-RN. Produção da habitação social de mercado via programas habitacionais. 1964-2020

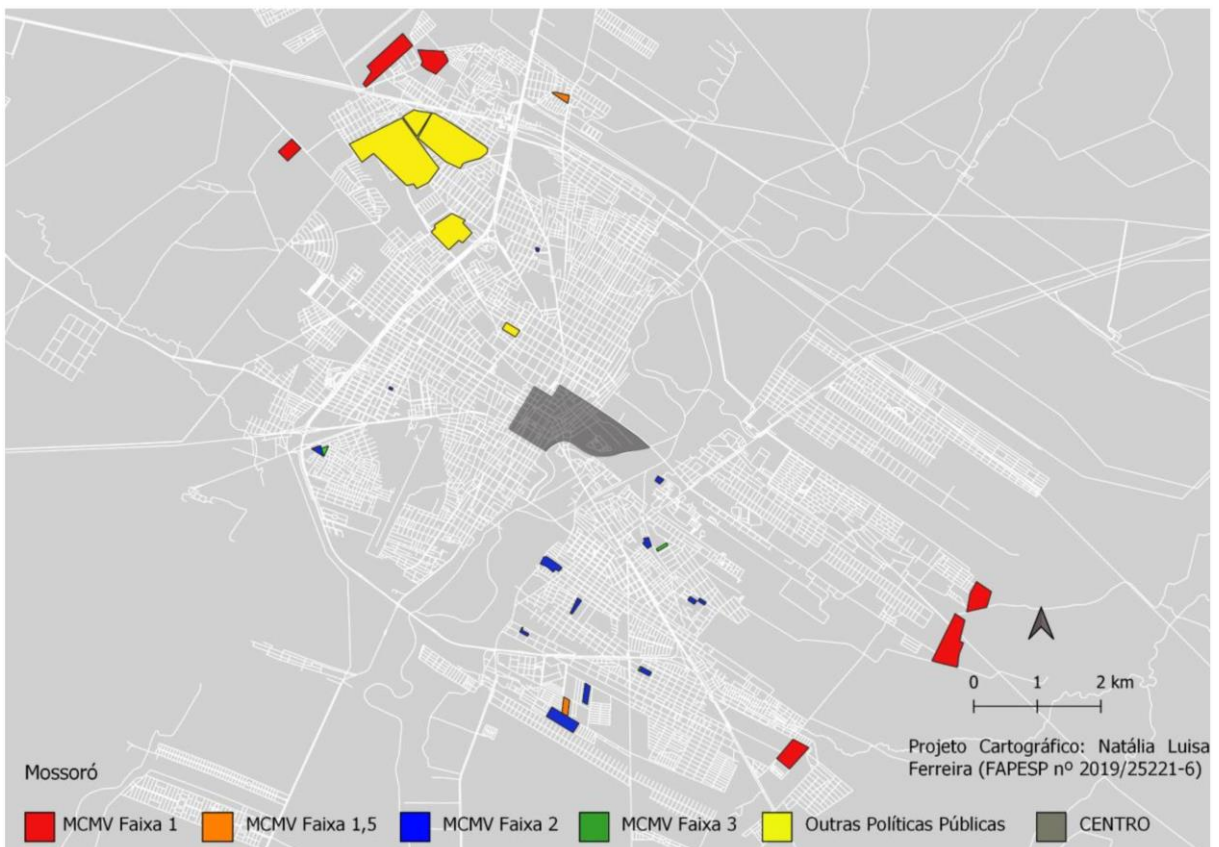
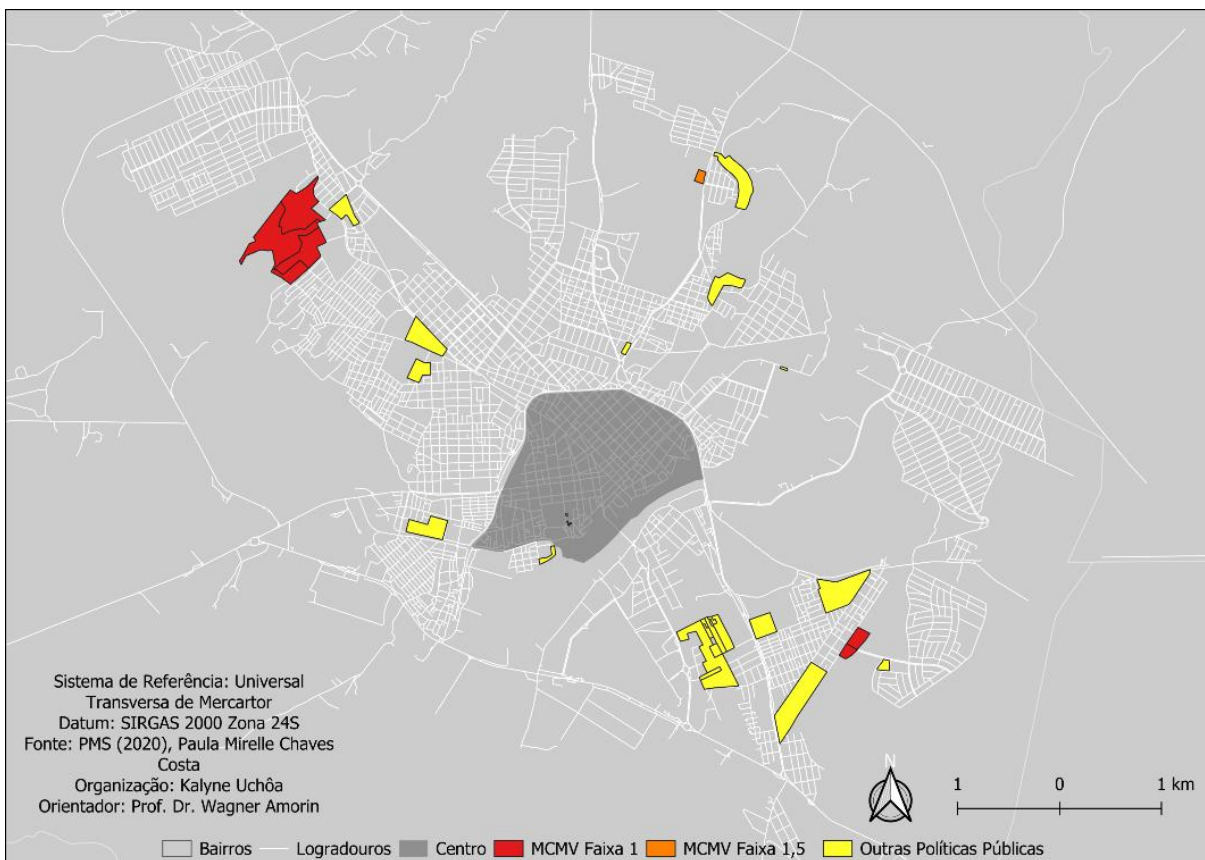






Figura 5 – Sobral-CE. Produção da habitação social de mercado via programas habitacionais. 1964-2020.



Semelhantemente para o caso de Sobral, embora existam empreendimentos do PMCMV em menor proporção, a quantidade das unidades habitacionais chama atenção, a ponto de apenas dois deles: os Residenciais Jatobá I e II e Orgulho Tropical I, II e III (Figura 6), popularmente conhecido como Nova Caiçara, concentrarem 3.858 unidades da Faixa 1 do Programa, estando eles segregados em duas áreas periféricas da cidade, e extremamente opostas uma em relação a outra, respectivamente a sudeste e a noroeste, tal como está evidente na Figura 5.





**Figura 6.** Mossoró-RN e Sobral-CE. Empreendimentos residenciais construídos por meio do Programa Minha Casa Minha Vida: (1) Residencial Mossoró I, (2) Conjunto Habitacional Jatobá, (3) Conjunto Habitacional Maria Odete Rosado, (4) Conjunto Habitacional Nova Caiçara.



Fonte: G1 - Rio Grande do Norte (2019), O Diário (2015), Mossoró (2017), Blog Sobral Informativo (2012).

Do ponto de vista das condições da moradia, as maiores precariedades habitacionais e, conseqüentemente, a maior contundência do processo de fragmentação socioespacial é sentida pelos moradores dos até então oficialmente denominados “aglomerados subnormais” (IBGE, 2023), isto é, moradores de favelas e de ocupações irregulares urbanas (Figura 8). De um modo geral, esses moradores sofrem de problemas muito semelhantes, sejam nas metrópoles ou nas cidades médias, tais como: a precária infraestrutura urbana, a insegurança constante, o preconceito de classe e racial, já que na maioria dos casos há concentração de população negra em tais áreas, risco de violações e despejos forçados, repressão policial e adensamento populacional excessivo (TRINDADE, 2020). Em Mossoró e em Sobral o mapeamento destes espaços foi atualizado pelo IBGE na ocasião do levantamento realizado no ano de 2020, cujos mapas da Figura 7 assim o revelam.



Figura 7 - Mossoró-RN e Sobral-CE. Aglomerados subnormais. 2020.

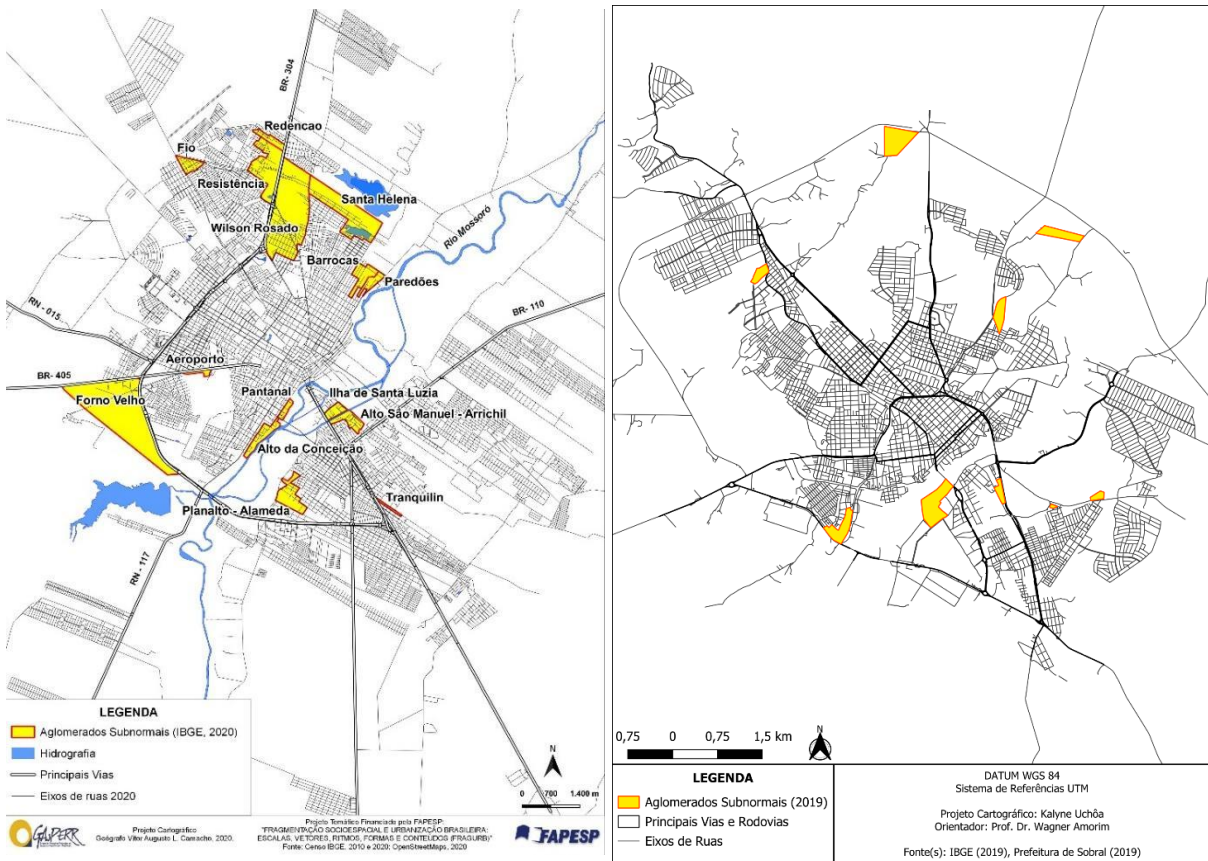


Figura 8 - Mossoró-RN e Sobral-CE. Exemplos de aglomerados subnormais: Terra Prometida (1) e Vila Recanto (2)



Fonte: Arquivo Pessoal e Costa (2023).

A existência de Espaços Residenciais Fechados e de conjuntos habitacionais populares, estes últimos construídos por meio do PMCMV na periferia das cidades, vem acompanhada da contraditória permanência dos aglomerados subnormais, aqui representando o processo de favelização (SOUZA, 1996, 2000), os quais, especialmente na conjuntura pandêmica e pós-



pandêmica da COVID 19, escancararam de forma abrupta e perversa as desigualdades estruturais da sociedade brasileira (TRINDADE, 2020). A periferia, portanto, expressa a coexistência de *habitats* diferentes mas também desiguais, cujos cidadãos apresentam padrões socioeconômicos e rendimentos profundamente desiguais. Apesar da relativa proximidade geométrica entre diferentes classes sociais nestas duas cidades, isso não se reflete numa proximidade das relações sociais entre os desiguais, seja no desfrutar da cidade de modo equitativo, no consumo ou na mobilidade de forma digna. Ao contrário, a cidade vem acompanhada por um processo de divisão social do espaço insustentável, uma desigualdade que tem se consubstanciado de modo ainda mais perverso pelo processo de fragmentação socioespacial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate e a conceituação das novas lógicas espaciais do processo de urbanização vem mobilizando diversos pesquisadores há aproximadamente meio século. As lógicas espaciais implícitas no par reestruturação urbana e reestruturação das cidades (SPOSITO, 2007) têm redefinido não apenas as dimensões práticas e os espaços da vida nas cidades, mas também as lógicas de sua produção material.

Os espaços de moradia constituem-se como uma janela importante para se observar o processo urbano e analisar não apenas a urbanização do ponto de vista da geografia histórica do capitalismo, mas também as lógicas contemporâneas do modo de produção e, portanto, as diversas manifestações empíricas da fragmentação socioespacial.

Reconhece-se, portanto, a complexificação destes espaços e a reconfiguração da lógica centro-periférica nas cidades de Sobral e Mossoró. A coexistência de espaços residenciais fechados para a classe média/alta, habitações populares para famílias com renda entre 1 e 3 salários-mínimos, pela ação integrada do Estado/iniciativa privada, e de aglomerados subnormais, com favelas e loteamentos irregulares, por exemplo, além do surgimento de policentralidades (com espaços segmentados de consumo), tem reiterado a divisão social do espaço, bem como a desigualdade no uso/apropriação do espaço urbano pelos diferentes segmentos socioeconômicos, tornando as cidades cada dia mais desiguais e complexas.

A par destes questionamentos cabe reiterar que a ação dos promotores imobiliários, bem como do Estado – no caso do PMCMV –, vem reforçando o processo de segregação socioespacial nestas duas cidades, incidindo no que temos conceituado como fragmentação socioespacial, quando consideradas outras instâncias e dimensões empíricas da vida cotidiana.

Entretanto, ocorre que nas duas cidades podemos observar que, em alguns casos, as distâncias geométricas entre espaços residenciais dos estratos de baixa renda não são tão grandes, o que poderia fazer-nos supor que a segregação e a consequente fragmentação socioespacial podem ser relativizadas, mas seria um erro supor que estes dois processos socioespaciais se restringem às distâncias no plano físico do espaço.

Muito mais que distâncias geométricas, elas dizem respeito às distâncias e barreiras socioeconômicas erigidas no cotidiano, nos deslocamentos, nas práticas espaciais, nos ritmos e nos (des)encontros. Ou seja, trata-se muito mais de compreender que esta divisão social e econômica do espaço, ao segmentá-lo reitera e retroalimenta-se de sociabilidades fraturadas e de vidas reproduzidas em fragmentos, para alguns simulacros de realidades (DIAS, 2019), para outros a vida real sem dissimulações.

## REFERÊNCIAS

AMORIN, Edna Maria J. C. **As cidades médias e suas múltiplas particularidades:**

**produção e consumo do espaço urbano em Marília - SP e Mossoró - RN.** 2016. 246 f.

Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

ASSIS, Lenilton F. Especulação imobiliária e segregação socioespacial na cidade de Sobral. In: HOLANDA, Virginia C. C.; AMORA, Zenilde B. (Orgs.). **Leituras e saberes sobre o urbano. Cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte.** Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010, p. 165-187.

BLOG SOBRAL INFORMATIVO. Bairro Sinhá Sabóia - Entrega das 496 casas dos residenciais Jatobá I e II será nesta terça-feira. **Blog Sobral Informativo**, 30 dez. de 2012. Disponível em: <http://sobralinformativo.blogspot.com/2012/10/bairro-sinha-saboia-entrega-das-496.html>

BRENNER, Neil. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica.** 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2018.

COSTA, Paula M. C. A outra face de Sobral-CE - ocupações irregulares e a política de regularização fundiária de interesse social. 2023. 222f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de PósGraduação em Geografia da Universidade, Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2023.

DIAS, Liessa D. P. **Do real ao simulacro: A produção dos espaços residenciais fechados em Mossoró (Alphaville, Quintas do Lago e Sunville).** 2019. 151f. Dissertação (Mestrado





em Planejamento Urbano e Regional). Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pa dos Ferros, 2019.

G1 RIO GRANDE DO NORTE. Sorteados com apartamentos da Prefeitura de Mossoró têm até a quarta-feira para apresentar documento. **G1 Rio Grande do Norte**, 29 de jan. de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2019/01/29/sorteados-com-apartamentos-da-prefeitura-de-mossoro-tem-ate-a-quarta-feira-para-apresentar-documentos.ghtml>

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. 18 ed. São Paulo. Loyola, 2008.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

IBGE. IBGE promove evento para discutir e rever o conceito de aglomerado subnormal.

**IBGE - Agência Notícias**, 03 de outubro de 2023. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38042-ibge-promove-evento-para-discutir-e-rever-o-conceito-de-aglomerado-subnormal#:~:text=A%20nomenclatura%20inicial%20proposta%20para,%E2%80%9Cfavelas%20e%20assentamentos%20populares%E2%80%9D.>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aglomerados Subnormais**. Disponível em: | IBGE. Acesso: 25/10/2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LANGENBUCH, Juergen Richard. Depoimento. Periferia Revisitada. **Espaço & Debates**, ano XVII, n.42. São Paulo: Neru, 2001. Pp. 85-91 [Entrevista]

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2008.

LEGROUX, Jean. A lógica urbana fragmentária: delimitar o conceito de fragmentação socioespacial. **Caminhos de Geografia**. v. 22, nº. 81, jun./2021, p. 235-248. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/55499/31706>. Acesso: 15/02/2023.



LI, M. A. Buscailino G. **Dinâmicas urbanas em espaços sertanejos cearenses: novas**

configurações do urbano e ações imobiliárias em Sobral. 2014. 167f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Vale do Acaraú – Sobral, 2014.

MORCUENDE, Alejandro. Por trás das origens da fragmentação socioespacial. **Mercator**, Fortaleza, v. 20, julho 2021. ISSN 1984-2201. Disponível em:

<<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e20022>>. Acesso em: 15/01/2023.

NASCIMENTO, Eduardo Alexandre. **A expansão do mercado imobiliário em Mossoró: acumulação capitalista e o aprofundamento das contradições socioespaciais**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

O DIÁRIO. Sobral - Moradores do Residencial Nova Caiçara recebem novas unidades do Minha Casa Minha Vida. **O Diário**, 24 de nov. de 2015. Disponível em: [http://blogs.diariodonordeste.com.br/zonanorte/sobral/\\_sobral-moradores-do-residencial-nova-caicara-recebem-novas-unidades-do-minha-casa-minha-vida/7362](http://blogs.diariodonordeste.com.br/zonanorte/sobral/_sobral-moradores-do-residencial-nova-caicara-recebem-novas-unidades-do-minha-casa-minha-vida/7362)

OLIVEIRA, Jionaldo Pereira. Reflexões à respeito da evolução histórica da centralidade regional de Mossoró-RN e suas influências no espaço da cidade. **Geotemas**. v 2, n. 1, p. 73-86, jan./jun., 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ. **Entrega das casas do Conjunto Odete Rosado é remarcada para 20 de dezembro pelo Governo Federal**. Prefeitura Municipal de Mossoró, 2017. Disponível em: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/noticia/1795/entrega-das-casas-do-conjunto-odete-rosado-e-remarcada-para-20-de-dezembro>

PRÉVÔT-SCHAPIRA, Marie-France. Fragmentación espacial y social: conceptos e realidades. **Perfiles Latinoamericanos**, nº19, 2001, p. 33-56.

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **Expansão Urbana de Mossoró (período de 1980 a 2004): geografia dinâmica e reestruturação do território**. Natal: EDUFRN, Editora da UFRN, 2005.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, Cleiton Ferreira da. A contextualização do PMCMV em uma cidade média: nova configuração territorial e impacto socioespacial no Conjunto Santa Júlia em Mossoró-RN. **Revista de Geografia (Recife)** V. 37, No. 3, 2020.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **O Desafio Metropolitano**. Um Estudo sobre a Problemática Sócio-espacial nas Metrôpoles Brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.



SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Urbanização e Desenvolvimento no Brasil atual**. São Paulo: Ed. Ática. Série Princípios, 1996.

SPOSITO, Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Fragmentação socioespacial. **Mercator**, Fortaleza, v. 19, junho de 2020. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e19015>>. Acesso: 18/02/2023.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A cidade dentro da cidade. Uma Edge City em São José do Rio Preto. **Scripta Nova**. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, Universidad de Barcelona, V. VII, Nº. 146 (045), 01 de agosto de 2003.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, Eda Maria. **Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

TEIXEIRA, Vanessa Moura de Lacerda; SILVA, Cleiton Ferreira da, PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. Divisão social do espaço e fragmentação sócio-espacial em Mossoró/RN. **Mercator**, Fortaleza, v. 21, nov. 2022.

TRINDADE, Thiago. A pandemia que escancarou nossa questão urbana. **BR Cidades**, 01 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/br-cidades/a-pandemia-que-escancarou-nossa-questao-urbana/>